## **ESTADOS DA ALMA**

**E**ssa melancolia profunda que chega, sorrateira, e se enraíza no coração, é saudade de regiões mais felizes, onde a dor não mais tem razão de ser, e o Espírito aspira por ali viver. Imanado ao corpo, como se estivesse encarcerado em cela estreita, as forças lhe diminuem, fazendo-o cair em abatimento.

**E**ssa tristeza inexplicável, que derrama sombras nas paisagens íntimas, resulta, algumas vezes, de recordações de fatos ditosos, ora distantes, que parecem não mais se repetirão. O Espírito, sentindo-se impedido de fugir das algemas carnais, entorpece-se e tomba em desânimo.

**E**sse desencanto insistente, que tira a coragem de lutar e leva à depressão, provém da consciência do degredo que o Espírito experimenta, na Terra, longe dos afetos e da paz que não consegue reencontrar. Sabendo-se em situação penosa, de provação necessária, receia não conquistar a liberdade para voar...

**T**ais acontecimentos podem tornar a existência mais amarga, extenuando o ser em luta, que lentamente se entrega e exaure.

**H**á outros motivos de perecimento emocional, que resultam dos problemas naturais da atual existência, contribuindo para a infelicidade, especialmente quando considerada do ponto de vista imediato.

**S**urgem, assim, distúrbios psicossociais, desajustamentos emocionais, perturbações orgânicas.

**O** corpo experimenta essas influências e, às vezes, arruína os equipamentos vitais, ameaçados de desarranjos graves quão funestos.

**R**esiste com todo o vigor às sortidas desses estados da alma.

**E**les terminarão, se perseveram, rompendo as forças da tua vontade e dos elos que mantêm o Espírito ligado ao corpo.

**R**ecorda-te de que, após a noite, esplende, luminoso, o dia, como à enfermidade sucede a saúde benfazeja.

**É** natural que aneles por mais largas conquistas.

**P**ara isso, aqui estás, em luta contínua, ao lado de outros Espíritos também necessitados, a fim de que evoluam, qual ocorre contigo mesmo.

**Q**uando concluídas as tuas provações, que deves enfrentar com resolução, librarás, ditoso, nesses lugares de plenitude, que nos aguardam após as necessárias aflições terrenas.

***Joanna de Ângelis*** Do livro: ***Luz na Esperança***. Lorenz Psicografia: ***Divaldo P. Franco***

## **A MELANCOLIA**

**25**. Sabeis por que uma tristeza indefinida às vezes se apossa de vossos corações e vos faz achar a vida tão amarga? É vosso espírito que aspira à felicidade e à liberdade e que, ligado ao corpo que lhe serve de prisão, consome-se em grandes esforços para libertar-se dele. Porém, vendo que são inúteis, cai em desânimo, e, como o corpo sofre essa influência, a falta de energia, o abatimento e uma espécie de apatia se apoderam de vós, fazendo com que vos acheis infelizes.

**A**creditai em mim, resisti com energia a essas impressões que vos enfraquecem a vontade. Essas aspirações por uma vida melhor são inatas no espírito de todos os homens, mas não as procureis neste mundo; e agora que Deus vos envia seus espíritos para vos instruir sobre a felicidade que ele vos reserva, esperai pacientemente o anjo da libertação que deve vos ajudar a romper os laços que mantêm vosso espírito cativo. Lembrai-vos de que tendes de cumprir uma missão durante vossa prova na Terra, da qual não podeis duvidar, seja vos devotando à família, seja realizando os diversos deveres que vos são confiados. Se, no decorrer dessa prova, enquanto cumpris a vossa tarefa, desabarem sobre vós as preocupações, os cuidados e os desgostos, sede fortes e corajosos para suportá-los. Enfrentai-os sem hesitação, eles duram pouco e devem vos conduzir para junto dos amigos por quem chorais, que se rejubilarão com a vossa presença entre eles, e vos estenderão os braços para vos conduzir a um lugar onde não existem os desgostos da Terra. (*François de Genève, Bordeaux*.)